

UM MODELO DE IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETO SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO PRÉ-VESTIBULAR

Alciel A. Socorro

Faculdades Integradas de Jacareí
Rua Santa Catarina, 75 – Jardim Independência
Jacareí - SP

Eugênio Vertamatti – verta@ita.br

Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Departamento de Geotecnia
Praça Mal Eduardo Gomes, 50 – Vila das Acácias
12228-900 – São José dos Campos – SP

Resumo: *A facilitação do ingresso de pessoas das classes sociais menos favorecidas às universidades representa um passo muito importante na democratização do ensino superior. Os benefícios sociais de um processo como esse vão desde a melhor distribuição de renda até a quebra de ciclos de pobreza familiar. Apesar da existência das universidades públicas gratuitas, o problema de acessibilidade à educação superior esbarra no Ensino Médio. Para se ingressar em um curso universitário, é necessário ser aprovado em um vestibular. Este, nas universidades públicas, é tão concorrido a ponto de favorecer aqueles candidatos de maior renda familiar que freqüentaram colégios (particulares na sua grande maioria) ou cursos preparatórios de melhor qualidade. Uma das maneiras que pode ser utilizada por algumas universidades para que haja uma melhor distribuição entre estudantes provenientes das várias classes sociais nas suas salas de aula é o chamado sistema de cotas, um verdadeiro facilitador do exame vestibular, mas que se resume à adoção de critérios de aprovação diferenciados para candidatos de níveis socioeconômicos distintos, o que representa a aceitação da diferença no nível educacional entre pobres e ricos, sem propor uma alternativa de solucioná-la. Porém, há uma outra maneira de facilitar o ingresso dos carentes na universidade pública: é possível complementar-lhes a educação deficiente do Ensino Médio de forma a permitir que concorram nos vestibulares em condições de igualdade com os candidatos das classes mais favorecidas. Nesse contexto, apresentam-se os aspectos gerais da implantação de um empreendimento de caráter social feito pelos estudantes do ITA – o curso pré-vestibular denominado CASD Vestibulares - usando, como ferramenta de ação, seu maior patrimônio: o conhecimento.*

Palavras-chave: *Cursinho, Vestibular, Projeto Social, Universidade, Universitário*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial. Suas dimensões continentais são caracterizadas pela diversidade cultural e ambiental. Essa grande diversidade faz do Brasil um país de diferenças positivas e negativas, que se revezam para alegrar ou entristecer um povo formado pela miscigenação de várias raças e culturas. É nessa realidade que, na situação de pobreza, cerca de 30% da população luta pela sobrevivência.

Considerando a realidade econômica de nosso país enquanto nação em desenvolvimento, e a grande diferença de distribuição de renda entre ricos e pobres, a sociedade brasileira acaba, muitas vezes, mobilizando-se para minimizar os efeitos dessa triste situação através de projetos sociais que contam com o trabalho de voluntários. Nesse cenário, existe disponível,

como fonte potencial de colaboradores, um grande número de universitários capazes de realizar algum tipo de trabalho voluntário que, juntamente com suas universidades, podem catalisar a estruturação de empreendimentos de caráter social usando e propagando seu bem mais precioso disponível: o conhecimento.

Se as universidades públicas têm acesso dificultado aos jovens mais carentes pela sua impossibilidade de pagarem cursinhos preparatórios, nada melhor do que criar alternativas que permitam a eles verem aumentadas suas chances de entrar nessas escolas e, conseqüentemente, terem sua inclusão social fortalecida.

Porém, os universitários normalmente não têm as facilidades que o indivíduo já profissionalizado tem quando resolve ser trabalhador voluntário: não possuem ainda profissão que lhes permita trabalhar em sua especialidade profissional e geralmente não possuem independência financeira que os possibilite a efetuar doações ou custear despesas que esse trabalho possa vir a trazer.

Um estudante universitário pertence a um grupo muito restrito de pessoas em termos de escolaridade, a ponto de representar menos de 10% da população do país, possuindo um nível de conhecimentos que supera, em muito, a média nacional. Compartilhar desse conhecimento com a sociedade é, então, a melhor ação social que esse estudante pode realizar.

Nesse sentido, como um esforço de consolidar a iniciativa de jovens universitários, os alunos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos – SP, recriaram, em 1997, o curso denominado CASD Vestibulares, uma entidade educacional sem fins lucrativos que oferece um cursinho pré-vestibular de boa qualidade a custo reduzido para pessoas de baixa renda da região, com o objetivo de facilitar o seu acesso às universidades públicas e permitir a melhoria de suas condições de vida através da formação em nível superior.

2. O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Quando se fala da formação de universitários, ao mesmo tempo em que devem adquirir a cota de conhecimento acadêmico que lhes é disponibilizada para que seu desempenho técnico seja relevante, existem habilidades pessoais que também devem ser desenvolvidas tais como trabalho em grupo, responsabilidade, profissionalismo, liderança, capacidade de organização de tempo e didática, além de serem levados a entender a importância da ação social enquanto modificadora das desigualdades sociais, conduzindo-os a quebrarem o paradigma dos interesses puramente pessoais e terem maior preocupação com a sociedade, permitindo que se tornem profissionais socialmente responsáveis.

Popularizar a universidade não é simplesmente aumentar o número de seus alunos. Nesse sentido, há, hoje, um grande debate sobre como popularizar as universidades e facilitar seu ingresso. Porém, no Brasil a grande maioria dos pobres não termina a 4ª série do 1º grau, poucos terminam a 8ª série e quase nenhum termina o ensino médio. Então, só acabam tendo alguma chance potencial de entrarem nas universidades públicas os raros carentes que conseguiram chegar até o final do Ensino Médio.

A universidade deve, então, servir de catalisadora nesse processo, incentivando o trabalho voluntário e a estruturação de empreendimentos e projetos sociais conduzidos pelos seus alunos, notadamente no tocante a ensino. Quando passa a fazer isso, estará cumprindo o papel social de devolver à sociedade aquilo que lhe é investido.

É importante destacar que as universidades por si só já possuem o *status quo* ligado às atividades de ensino, já que esse é seu objetivo principal. Se ensinar é sua especialidade, pode-se considerar que há toda uma estrutura física e pedagógica para tornar isso possível. Dessa forma, é válido ponderar-se que utilizar dessa infra-estrutura e desse *know-how* educacional para catalisar atividades de seus estudantes para a sociedade, de forma a participar da formação deles enquanto cidadãos, parece algo bastante razoável e adequado.

3. O MODELO CASD VESTIBULARES

Para mostrar uma possibilidade concreta de envolvimento de universitários, apresenta-se o caso da Associação Curso Vencedor, conhecida como Curso Alberto Santos Dumont, ou simplesmente CASD Vestibulares, entidade de caráter filantrópico fundada e administrada por alunos de engenharia do ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica, sediado em São José dos Campos – SP.

Essa associação atende anualmente cerca de 220 jovens carentes, oferecendo-lhes um curso pré-vestibular de boa qualidade a baixo custo, o qual lhes possibilita complementar sua formação em nível de Ensino Médio e realizar, de maneira bastante competitiva, os exames vestibulares das universidades públicas. O número de jovens carentes que acessam a essas escolas todos os anos devido ao CASD Vestibulares é suficiente para torná-lo consagrado e conhecido em toda a região, estimulando a continuidade e motivação de seu trabalho.

No CASD Vestibulares, os alunos do ITA ministram aulas das mais diversas disciplinas do Ensino Médio, em salas de aula cedidas por instituições da cidade. Essas aulas não se restringem somente às Ciências Exatas, especialidade de seus alunos, mas também abrangem as áreas de Ciências Biológicas e Humanas. Ao mesmo tempo, toda a administração dessa associação é mantida por esses mesmos alunos, os quais se revezam ao longo dos anos de faculdade nas posições de diretoria e dentro de departamentos que oferecem todas as atividades de suporte necessárias ao empreendimento educacional.

Tal curso envolve, em trabalho voluntário, mais de 50 alunos do ITA, além de alguns funcionários remunerados e cerca de 20 colaboradores externos, levando-os a desenvolverem valores pessoais, conceitos de trabalho em grupo, responsabilidade social e cidadania, contando com o apoio dado pela escola.

3.1 Histórico do CASD Vestibulares

Por volta de 1970, alunos de graduação do ITA fundaram o Curso CASD ligado ao Centro Acadêmico Santos Dumont (grêmio estudantil dos alunos do ITA), cursinho este de caráter comercial que foi fortalecendo-se através das aprovações de seus alunos nos vestibulares mais concorridos do país. Como fato marcante cabe destacar que, naquela época, o atual prefeito de São José dos Campos, Engenheiro Emanuel Fernandes, ingressou como aluno no Curso CASD, e veio a se tornar, anos mais tarde, professor e até diretor desse cursinho, depois de ter, por meio dele, ingressado no ITA. Porém, outros cursos pré-vestibulares comerciais surgiram na cidade, levando a concorrência do setor e dificuldades internas ao encerramento de suas atividades em 1978.

Em 1997, novos alunos de graduação do ITA decidiram reativar o curso CASD Vestibulares, mas dessa vez sem vínculo direto com o Centro Acadêmico Santos Dumont e com objetivos puramente sociais. Nesse ano, em uma sala cedida pelo Curso Objetivo de São José dos Campos, uma turma composta por 60 alunos passou a receber regularmente aulas preparatórias para o vestibular. Embora recriado em suas atividades, o CASD Vestibulares passou a apresentar um novo enfoque educacional. A nova proposta do curso, essencialmente sem fins lucrativos, visava atender à população carente de São José dos Campos e regiões vizinhas, oferecendo ensino de qualidade àqueles que, por razões diversas, não podiam arcar com os custos de um curso pré-vestibular comercial.

Em 1998, o CASD Vestibulares teve sua pessoa jurídica definida como uma Associação Civil sem fins lucrativos denominada Associação Curso Vencedor, com personalidade jurídica própria. Dois anos depois, a Câmara Municipal de São José dos Campos, através da Lei no. 5696/00, declarou de Utilidade Pública essa Associação.

Foi a mesma, então, crescendo significativamente, mesmo tendo poucos anos de existência: em 1997, a primeira turma de alunos do CASD Vestibulares contou com 60 alunos; em 1998, este número cresceu para 100 alunos; em 1999 e 2000, o curso contou com 120 alunos; em 2001, uma nova parceria, agora com o Colégio Anglo - Cassiano Ricardo,

permitiu o aumento do número de alunos para 200. Já em 2002, o CASD Vestibulares pôde receber 220 alunos e finalmente, em 2003, esse número alcançou os 230 alunos. O exemplo do seu sucesso foi registrado no fato de que, por exemplo, no ano de 2002 cerca de 80 alunos fossem encaminhados ao curso superior, sendo um deles inclusive aprovado no ITA. Cabe registrar que 4 dos 5 diretores do Colégio Anglo – escola sede hoje - haviam se formado em engenharia no ITA, e deles, pelo menos dois haviam ministrado aulas no antigo Curso CASD.

Visando a expansão de sua capacidade de atendimento a alunos carentes através de uma futura sede própria, no ano de 2000 foram iniciadas negociações junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos para doação de um terreno público com cerca de 2000 metros quadrados. Em 2002, através de projeto de Lei, foi efetivada tal doação para a Associação.

Aliado a um conjunto de estratégias ligadas à captação de recursos financeiros para a construção dessa sede, a Associação Curso Vencedor estima que sua construção permitirá um aumento do número de alunos atendidos para cerca de 500. Além disso, está prevista uma ampliação do corpo de voluntários para um número superior a 100, o que poderá representar cerca de 20% dos alunos do ITA dedicando-se a esse projeto e, portanto, ao desenvolvimento de sua cidadania.

Se um empreendimento social como o CASD Vestibulares pode ser administrado e posto a funcionar por estudantes universitários voluntários, ele deve servir, de alguma forma, como referencial para estudantes de outras escolas que desejem também cumprir parte do seu papel social.

3.2 Reproduzindo a idéia

Aqui não se busca apresentar um modelo único que deva ser seguido à risca, mas sim oferecer uma noção do que é necessário para que os primeiros passos sejam dados a fim de que a idéia possa ser reproduzida.

Os objetivos

Definir-se-á o empreendimento social que se deseja implantar como portador de 5 objetivos fundamentais, os quais construirão a sua base e nortearão o seu desenvolvimento em curto e em longo prazo, a saber:

- Oferecer condições de acesso à universidade pública àqueles que não possuem condições financeiras de se prepararem para tal;
- Promover, através da educação, melhorias sobre a desigualdade social e a distribuição de renda, quebrando ciclos de pobreza;
- Estimular a educação como um todo, incentivando-a e divulgando-a como fator essencial para a solução dos problemas sociais;
- Participar da formação de uma classe universitária mais consciente dos problemas sociais que assolam o país, e com capacidade de intervir positivamente nessa sociedade; e
- Fornecer a estudantes universitários um conjunto de atividades capazes de torná-los verdadeiros cidadãos, mais do que profissionais tecnicamente bem formados.

Missão e Visão

Algumas empresas deixam estampadas sua missão e sua visão nos pontos estratégicos da firma, e fazem com que todos os seus funcionários as conheçam, divulgando-as de maneira ostensiva. Para servir de base, propõe-se uma missão e uma visão consideradas otimizadas para que os objetivos a serem perseguidos sejam atingidos:

- Missão: Permitir o acesso da população carente da região ao ensino superior, oferecendo uma educação de boa qualidade através de um curso pré-vestibular com custo reduzido.
- Visão: Constituir-se em uma referência regional na democratização da educação de qualidade, efetivando a oportunidade de ascensão social de seus beneficiados diretos através da aquisição de conhecimentos.

O primeiro corpo de voluntários e diretores

Como o empreendimento é baseado em pessoas, é necessário, antes de tudo, que haja interessados no trabalho. Normalmente eles se resumem a estudantes universitários que estejam em sintonia com os objetivos do empreendimento e que possuam real desejo de levá-lo adiante com responsabilidade e trabalho, conscientes de que será muito difícil no início. Identificados esses estudantes, será necessário avaliar quais deles possuem maior energia e disposição para assumir as posições das primeiras diretorias.

Dependerá desses primeiros membros a captação de todos os recursos iniciais do curso, desde a obtenção do local até os recursos humanos. Sugere-se que sejam pessoas comunicativas, extrovertidas e muito bem relacionadas na universidade e na cidade.

No início do CASD Vestibulares, todos os voluntários atuavam como professores ou professores plantonistas. Não havia voluntários dedicando-se exclusivamente a tarefas administrativas, situação que na atualidade já ocorre.

Se a procura por uma vaga como professor for superior à demanda, haverá a necessidade de um processo de seleção. Como todos os candidatos são universitários e a maioria nunca deu aula, é necessário considerar-se o potencial que cada um tem para se desenvolver, tanto no exercício da atividade principal, que é ministrar aulas, como em atividades de suporte nas diretorias disponíveis. Deve-se considerar, na escolha desses voluntários, os seguintes aspectos: facilidade de falar em público, desinibição, conhecimentos na disciplina que está se propondo a ministrar, afinidade com os objetivos do projeto, o que pretende para si quando se propõe a realizar o trabalho, e disponibilidade para realizar tarefas adicionais de suporte ao empreendimento, avaliadas através de uma aula teste e entrevista individual.

Para garantir a qualidade de ensino, o processo não acaba por aí: há a necessidade de se monitorar o bom andamento das aulas, o cumprimento dos cronogramas e o nível de satisfação dos alunos com os professores. Para isso, deverão ser feitas avaliações periódicas da qualidade dos professores e do nível de satisfação dos alunos em relação a eles, quantificando, por meio de notas numéricas, aspectos como didática, organização, pontualidade e nível de conhecimento. Notas muito baixas para casos isolados poderão indicar possíveis substituições ou sugestões para melhorias individuais, o que costuma surtir bons resultados.

O local do curso

Em geral escolas públicas ou particulares são os lugares mais adequados porque possuem salas de aula e uma estrutura já montada para comportar um curso. Essa instituição hospedeira deverá estar em local que possa ser acessado, sem muitas dificuldades, pelos seus futuros alunos e pelos voluntários, já que isso representará economia de tempo no deslocamento.

As escolas normalmente possuem salas de aula que não são utilizadas no período noturno e que podem ser aproveitadas, sem que os gastos que daí decorram signifiquem algo sobre o orçamento delas. Mas o uso de salas de aula de universidades não é a única alternativa possível. O próprio CASD Vestibulares não começou em salas de aula do ITA, mas numa sala de aula cedida por um curso pré-vestibular comercial – o Objetivo - de São José dos Campos, já que o acesso ao ITA, que está numa instalação militar, era considerado complicado.

Os componentes do ensino

Para início de atividades, ministrar 5 aulas no período noturno de segunda a sexta-feira, em horário compatível com as atividades da instituição que está cedendo o local para as aulas, é o suficiente. É necessário, também, fornecer apoio extraclasse aos alunos para garantir que suas deficiências sejam supridas de maneira mais completa, o que pode ser feito pela instalação, cerca de uma hora antes do horário de início das aulas, de um plantão de dúvidas. Desse modo, serão ministradas semanalmente 25 aulas e 5 plantões de dúvidas, efetuados por cerca de 16 professores.

A aula será uma atividade expositiva, onde o professor exibirá o assunto e resolverá exercícios associados, seguindo uma programação estabelecida baseada nos tópicos dos vestibulares mais importantes da região.

Sugere-se, por exemplo, a seguinte divisão de atividades semanais por disciplina do Ensino Médio:

- Física: 3 aulas - 2 professores
- Matemática: 3 aulas - 2 professores
- Química: 3 aulas - 2 professores
- Biologia: 3 aulas - 2 professores
- História: 3 aulas - 2 professores
- Geografia: 2 aulas - 1 professor
- Inglês: 2 aulas - 1 professor
- Gramática: 2 aulas - 1 professor
- Interpretação de textos: 2 aulas - 1 professor
- Redação: 1 aula - 1 professor
- Literatura: 1 aula - 1 professor

O capital necessário

Inicialmente não se cogita da possibilidade de fornecimento de material didático como apostilas e livros aos alunos. Assim, serão materiais didáticos apenas o quadro negro e os cadernos dos alunos. Se recursos financeiros tornarem-se disponíveis, a aquisição de apostilas será de grande ajuda ao atendimento dos objetivos pedagógicos do curso. Sugere-se, por exemplo, que sejam adquiridas no mercado apostilas já existentes, uma vez que produzi-las é muito trabalhoso e caro.

Fora os custos com material didático, serão fontes de gastos para o empreendimento:

- Manutenção de instalações: energia elétrica, água, luz, telefone, giz, limpeza, etc. Há uma tendência muito forte desse tipo de custo ser nulo ou muito pequeno, já que as instituições que cedem sua infra-estrutura para um empreendimento social normalmente não têm a necessidade de cobrar pela hospedagem.
- Ajuda de custo aos voluntários: estimada a partir dos custos de transporte e alimentação referentes ao dia de trabalho dos voluntários. Em São José dos Campos, o valor padrão para a ajuda de custo aos voluntários é de cerca de R\$ 10,60 por hora-aula.
- Fundo de reserva: para expansão de atividades, aquisição de patrimônio, pequenas despesas, etc. Por questão de simplicidade, considera-se o fundo de reserva igual ao equivalente gasto com as ajudas de custo.

A maneira mais simples de se conseguir capital para as despesas do empreendimento é considerar que elas são muito pequenas e que podem ser rateadas, em princípio, entre os alunos do cursinho. Nesse sentido, todo o dinheiro que puder ser captado através de outros

meios deve ser utilizado para diminuir proporcionalmente o valor das mensalidades, ou então para aumentar o fundo de reserva.

Há alguns alunos que podem arcar com pequenos custos, enquanto outros não. Logo, é importante que haja uma divisão justa nesse sentido: os mais pobres não devem pagar nada, aqueles de condição mediana devem pagar uma pequena mensalidade, e os que possuam melhores condições devem pagar um pouco mais. Vale observar que todos esses estudantes são carentes, só que uns mais, outros menos.

O CASD Vestibulares, por exemplo, divide seus alunos em três níveis de carência e para cada nível estabelece um tipo de mensalidade: bolsa integral para os mais pobres, meia bolsa para os que estão nas condições medianas de renda e mensalidade completa para o restante. No caso do CASD Vestibulares, após um balanceamento de seus custos, a distribuição da mensalidade padrão, sem aulas aos sábados e sem material didático, segue o seguinte critério: 17% dos mais pobres tem bolsa integral, 66% pagam o valor de R\$ 19,33 e 17% pagam R\$ 38,66 por mês. Mas se tais valores forem considerados muito altos para a população carente local, deve-se procurar maneiras alternativas de reduzi-lo, tais como diminuição da ajuda de custo aos voluntários, captação de recursos através de outras parcerias, doações e mudança da proporção de alunos que pagam a mensalidade padrão.

Adicionalmente, com economia e recursos externos será possível acrescentarem-se várias facilidades, como a contratação de uma secretária, aluguel de telefone, material impresso, e outras.

4. O PROCESSO DE SELEÇÃO DE ALUNOS CARENTES

Deverá ser inicialmente escolhido um local acessível onde os candidatos possam se inscrever para o curso: a secretaria da faculdade de apoio ou algum outro lugar de fácil acesso. Quando estiverem sendo realizadas as inscrições, será muito importante que os inscritos sejam avisados de que se houver mais procura do que vagas disponíveis, eles deverão passar por um processo de seleção: um “vestibulinho” (se não for possível atender a todos, que sejam atendidos os que têm mais chances de chegarem ao final e serem aprovados no vestibular de alguma faculdade pública) e um processo de avaliação de renda capaz de comprovar que são mesmo carentes.

Caso ocorra o “vestibulinho”, a data desse exame deverá ser amplamente divulgada nas escolas públicas e nos meios de comunicação, como condição de ingresso ao curso pré-vestibular. A prova deverá conter questões de conhecimentos gerais capazes de avaliar capacidade de leitura, interpretação de texto, lógica, cálculos matemáticos simples, atualidades e ciências, conhecimentos estes fundamentais ao bom acompanhamento das atividades no curso pré-vestibular.

Será importante esclarecer, durante esse processo de divulgação, que a mensalidade não é e jamais será um limitante de ingresso, porque o sistema de bolsas será adequado às condições de renda de cada aluno.

Quanto à avaliação de renda, será considerado sócio-economicamente apto ao curso todo candidato que comprovar impossibilidade de arcar com os custos de um outro curso pré-vestibular comercial. No CASD Vestibulares, essa Avaliação de Renda consiste em uma entrevista de caráter sócio-econômico, feita com os candidatos aprovados no “vestibulinho”, caso esse ocorra. Tal entrevista é feita pessoalmente, depois de terem sido entregues os documentos pessoais e levantadas as condições familiares dos candidatos como condições de moradia, renda per capita (inferior a 1,5 salários mínimos), aluguéis, se tem algum plano de saúde, etc. Se houver dúvida quanto às condições de renda do candidato, o melhor que há a fazer é uma visita de averiguação para a coleta de informações.

5. CONCLUSÕES

É muito importante o trabalho social dos universitários como futuros profissionais que eles representam, participando da educação e da propagação do conhecimento - seu bem mais precioso - para a população mais carente.

É relevante o papel que a universidade possui no contexto de democratização do Ensino Superior, onde o incentivo ao trabalho voluntário dos seus alunos é uma boa forma de participar ativamente desse processo, enxergando a existência de uma demanda social como uma responsabilidade também sua.

É necessária mobilização da sociedade para a resolução dos seus problemas, Nesse contexto, é oportuno citar que há uma demanda social por educação aguardando o apoio da sociedade civil para ser solucionada, uma demanda por oportunidade de freqüentar as salas das universidades, de possuir uma formação superior e, conseqüentemente, uma profissão que permita obter trabalho digno com renda justa.

O modelo de empreendimento social universitário criado pelos alunos do ITA é considerado bem sucedido, e passível de servir como exemplo para ações semelhantes. Cabe destacar que praticamente todos os estudantes do ITA que fazem parte da Associação Curso Vencedor afirmam que suas vidas mudaram depois que começaram a trabalhar como voluntários. Apontam o enriquecimento de sua vida pessoal e social como um dos principais aspectos positivos que adquirem nessa convivência, além de desenvolverem habilidades como capacidade de realizar trabalho em grupo, responsabilidade e aptidão para administrar o próprio tempo.

O CASD Vestibulares, no âmbito dos alunos do ITA, é um dos empreendimentos estudantis mais disputados por eles: até 50 estudantes concorrem a uma vaga para professor, e um número crescente deles se propõe a realizar qualquer trabalho voluntário em uma de suas equipes. Há algo de muito atrativo nesse empreendimento para os estudantes que nele se voluntariam, e essa atratividade garante a reposição, com folga, daqueles que se formam e vão seguir a própria vida profissional, impedindo que ocorra truncamento de continuidade.

Agradecimentos

A todos as pessoas e instituições públicas e privadas que direta e indiretamente colaboraram e ainda colaboram com o empreendedorismo de sucesso chamado CASD Vestibulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.casdvest.org.br>

ALTMANN, H. **Processos de inclusão e exclusão no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Mimeo, PUC-Rio, 2001.

DAUSTER, T. **“Bolsistas” e “Elite” – tensão e mediação na construção diferencial de identidades de estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Mimeo, PUC-Rio, 2001.

GONÇALVES, R. Distribuição de riqueza e renda: alternativa para a crise brasileira. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O desmonte da nação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

MATTOS, C.M. A proliferação das ONG's, opus citatum. **Revista de assuntos militares e problemas brasileiros**. Ano LXXXVII, n. 791, 2001.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília: Editora UNB, 1986.

SOCORRO, A.A. **Tratamento de programa de demanda social – tornando a Universidade acessível às pessoas de baixa renda.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos.

A MODEL FOR IMPLEMENTATION AND MANAGEMENT OF A SOCIAL PROJECT BY AN ADMISSION COURSE

Abstract: The facilitation of the ingresses of students belonged to the less favoured social classes to the Universities represents an important step in the democratization of graduate education. The social benefits of this process go from the best distribution of incomes to the rupture of cycles of familiar poverty. Despite the existence of public and free universities, the problem of accessibility to the graduate education stops in the High School. To ingress in a university course it is necessary to be approved in an admission test that in the public Universities is so disputed that help who had frequented preparatory courses of better quality, in general the students of good familiar income. One manner to be used for some public Universities to guarantee a better distribution between students proceeding from different social classes in its classrooms is the named system of quotes as a help to the admission test that involve the adoption of different criteria of approval for candidates from distinct socioeconomic levels. This criterion represents the acceptance of differences in the educational level between rich and poor persons without considering a way to solve it. But, there is another way to facility the ingress of needed students in the public universities: is possible to complementary their deficiencies in high school formation in a way that can able to them to concur in admission tests in conditions of equality with the other candidates. In this context, the paper presents the general aspects of the implantation of a social enterprise using voluntaries students from ITA: the preparing course named “CASD Vestibulares” that uses as tool of action their biggest patrimony: the knowledge.

Key-words: Admission course, Admission test, Social project, University, Graduate student